

## UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

Lorena Sampaio Almeida<sup>1</sup>,

Andreia Silva Ferreira<sup>2</sup>,

Ruth França Cizino da Trindade<sup>3</sup>

**Descritores:** Educação em saúde; Sexualidade; Enfermagem.

**EIXO I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

**ÁREA TEMÁTICA 11** - Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.

**INTRODUÇÃO:** Em nossa sociedade o processo ensino-aprendizagem deve ser sempre priorizado como meio de prevenir muitos problemas de cunho social. É a parte do conhecimento que podemos transformar a sociedade e o meio em que ele se insere. Porém ninguém é um papel em branco que não tenha nada para contribuir com esse processo. Esse processo deve ser então de mão-dupla na construção do conhecimento. Atualmente existem diferentes enfoques teóricos e práticos de como fazer “educação de saúde”. Para alguns autores a educação em saúde representa um campo de ação amplo que exige o envolvimento da população, para que esta incorpore estilos de vida saudáveis e melhore o seu auto cuidado. Os profissionais de saúde devem criar condições de atuação em áreas onde crianças e jovens desenvolvam atividades coletivas e um desses espaços ou o mais importante é a escola, pois é onde podemos encontrar o maior grupo de crianças e jovens, visto que estes são espaços legítimos para a promoção do auto cuidado. Estudos mostram a relação do IDH com a fecundidade, quanto menor o IDH de um município maior a fecundidade na faixa de 15 a 19 anos, recordando que Alagoas detém um dos mais baixos índices de IDH do Brasil e em estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2008, obtivemos a menor queda de partos em adolescentes do Nordeste. O cálculo do IDH mede a qualidade de vida de uma população, leva em consideração três fatores básicos: expectativa de vida, nível de educação e a renda da população. Optamos por selecionar um municípios que apresentam baixos resultados do IDEB e ENEM, desta forma realizamos atividades educativas com professores e alunos em escolas da rede municipal em três cidades: Traipu, Palmeira dos Índios e Penedo. Verificamos que educação sexual, ainda é um dos tabus da nossa cultura, constituindo mesmo uma das prioridades educativas dos próximos anos. Sendo importante além de discutir a temática com os estudantes fazê-lo com os professores, pois aumenta os conhecimentos dos professores sobre aspectos biológicos, psicológicos e culturais, facilitadores de uma educação sexual liberta dos constrangimentos que a têm adiado. Desta forma realizamos com os docentes uma discussão teórica sobre o tema com o objetivo de suprir as lacunas de informação existente, refletir os preconceitos, de maneira especial aos referentes à masculinidade e feminilidade,

---

1. Lorena Almeida Sampaio – Enfermeira Residente no Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira - IMIP. Email: lorenasampaioalmeida@hotmail.com 2. Andreia Silva Ferreira – Enfermeira Universidade Federal de Alagoas. 3. Ruth França Cizino da Trindade – Enfermeira Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia/ UFAL.

refletir seus próprios conflitos abrindo um espaço afetivo em que ele possa falar ou representar suas angústias e medos e assim estar melhor preparado para trabalhar com os adolescentes e jovens. Foram realizadas discussões com os alunos e professores da rede básica dos municípios supracitados sobre gênero e sexualidade, refletindo sobre a sexualidade, valores e atitudes, além de transmitir conhecimentos biológicos, psicológicos e culturais da sexualidade para que assim os professores possam intervir de forma apropriada e os alunos possam transmitir estes conhecimentos para os seus colegas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de práticas educativas realizadas com professores da rede municipal de educação e adolescentes, estudantes das escolas públicas de educação básica dos municípios de Traipu, Palmeira dos Índios e Penedo. São descritas atividades desenvolvidas no período de 2012 à 2013. Foram realizadas oficinas, atividades práticas em laboratório e visita de campo, sendo estas últimas na Universidade Federal de Alagoas, onde foram desenvolvidas atividades em grupos para os docentes e estudantes. Utilizamos como instrumentos, cartazes, dinâmicas, material audiovisual, exposições dialogadas, vídeos e jogos educativos, modelos de genitália masculina e pélvico feminino, folhetos, kit educativo dos métodos anticoncepcionais, material audiovisual e álbuns seriados. As atividades presenciais aconteciam sob forma de encontros, abordando temas específicos. Nestas oficinas foram trabalhadas temáticas diferenciadas englobando sexualidade, questão de gênero, reprodução, doenças sexualmente transmissíveis, contracepção, higiene pessoal, problemas ou situações de interesse dos adolescentes, visando esclarecer as dúvidas, estimulando a reflexão e interação durante o debate. Em relação à linguagem, utilizou-se de forma clara e objetiva, respeitando a individualidade e o interesse coletivo no decorrer das ações. **RESULTADOS:** Através das oficinas realizadas houve a troca de conhecimentos e a discussão dos temas tratados. Percebeu-se que apesar da questão da sexualidade ter ganhado maior enfoque na sociedade atual, os professores sentiam dificuldade ao discutir as questões de gênero e sexualidade. Desta forma, os estudantes que tinham o professor como principal meio de obter informações sobre a saúde sexual e reprodutiva ficavam sem informação coesa ou inibidos de questionar junto aos professores uma vez que os próprios não se sentiam muito à vontade para discutir essas questões. Durante as oficinas os professores acolhiam e trocavam conhecimento, após o término das oficinas teórico-práticas os professores realizaram nas escolas onde lecionavam seminários abordando a temática. Pela metodologia que foi utilizada, a escola, como fonte de educação, conseguiu passar para a comunidade escolar informações adequadas envolvendo os estudantes. Quanto aos estudantes, durante as discussões, sempre estavam atenciosos e com grandes expectativas em relação ao tema. Os estudantes elaboraram cartazes e fizeram paródias representando o conhecimento adquirido nas oficinas e utilizaram essa metodologia no seminário realizado na escola. Ao fim das oficinas foi aplicado uma avaliação para avaliar o conhecimento atual desses estudantes e a resposta foi muito positiva uma vez que estes mostraram-se capazes de discutir e dissertar sobre essa temática. **CONCLUSÃO:** Através das atividades realizadas conseguimos observar a real magnitude do problema que a falta de informação adequada e correta pode gerar numa população. É verdade que nem sempre o conhecimento predis põe à mudança porém como a mudança poderia ocorrer se este inexistente? Desenvolver essas atividades com os professores foi sobremaneira rico. Percebemos as dificuldades que estes encontram ao dialogar sobre o

---

1. Lorena Almeida Sampaio – Enfermeira Residente no Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira - IMIP. Email: lorenasampaioalmeida@hotmail.com 2. Andreia Silva Ferreira – Enfermeira Universidade Federal de Alagoas. 3. Ruth França Cizino da Trindade – Enfermeira Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia/ UFAL.

---

tema e pudemos trabalha-las, fornecendo meios lúdicos para a realização de oficinas e aulas. Quanto aos alunos, a troca de informação e transmissão do saber pode mostrar que eles podem e devem saber mais e mais sobre o tema. Que o conhecimento produzido deve ser compartilhado e que as experiências de seus colegas podem servir como orientação para seu caminho, analisando claro os aspectos positivos e negativos. Os adolescentes geraram uma percepção crítica e reflexiva sobre todos os temas trabalhados. A ida de professores e alunos da graduação da Universidade Federal de Alagoas fez com que os estudantes valorizassem o ensino superior, estimulando os estudos de tal forma, que a maioria deles citou que iria fazer um curso de graduação na UFAL. Assim, a universidade cumpriu seu papel de transformadora social e educativa por meio desse projeto que atingiu o objetivo principal que foi alcançar a população para trabalhar os problemas sociais e de saúde que habitam e prejudicam o crescimento da cidade e de sua população como um todo. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atenção da enfermagem tem como objetivo a promoção; manutenção e restauração da saúde; prevenção de doenças e reabilitação. Todas essas atividades são conseguidas através da educação em saúde, que tem o propósito de transmitir a informação necessária para a realização do autocuidado<sup>1</sup>. E foi isso que realizamos, transmitimos conhecimentos sobre sexualidade para que assim os professores e alunos possam cuidar melhor de si mesmos e servir de ponte para que estas informações passem adiante, sempre utilizando ferramentas lúdicas para tal fim.

## REFERÊNCIAS

1. MAGALHÃES, C. R.; GUIMARÃES, E. C.; AGUIAR, B. G. C. O papel do enfermeiro educador: ação educativa do enfermeiro no pré e pós-operatório. n. 1, vol. 2, p. 115-119. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, 2004.

---

1. Lorena Almeida Sampaio – Enfermeira Residente no Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira - IMIP. Email: lorenasampaioalmeida@hotmail.com 2. Andreia Silva Ferreira – Enfermeira Universidade Federal de Alagoas. 3. Ruth França Cizino da Trindade – Enfermeira Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia/ UFAL.

---